



ATENÇÃO À SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO: INSTRUÇÕES A PUÉRPERAS PARA O CUIDADO NEONATAL

*Julya Caroline Bezerra Pavão Santos¹, Ellen Monick Moreira dos Santos França²; Katarina Venâncio Antunes Romeu Ramos³; Fávilla Viviane da Silva Pinto⁴, Gabriella Avelino Montenegro⁵; Suélem Taís Clementino Ribeiro de Menezes⁶
suelemtais@hotmail.com*

Resumo: O presente projeto de extensão teve como objetivo principal levar instruções às puérperas e familiares acerca da importância do aleitamento materno, bem como de medidas que diminuam os riscos de possíveis acidentes e complicações envolvendo os recém-nascidos do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA). Os alunos realizaram visitas quinzenais à instituição, utilizando não somente da comunicação verbal, mas também de uma cartilha com conteúdo de fácil leitura e compreensão.

Palavras-chaves: *Aleitamento Materno, Acidentes na Infância, Recém-nascidos*

1. Introdução

Estudos recentes apontam que medo, insegurança, ansiedade, preocupação e culpa são sentimentos que acompanham grande parte das gestantes e puérperas, além de mudanças do estilo de vida da mulher, na qual ela vivencia a necessidade de adaptação, tanto corporal, quanto emocional. Tais fatos podem resultar em um sofrimento psíquico [1].

Por outro lado, tem-se que o aleitamento materno possui inúmeros benefícios comprovados, como queda no número de desenvolvimento de doenças, e é fator imprescindível para que os índices de mortalidade infantil tenham reduzido nos últimos anos². Somado a isso, tem-se ainda os benefícios para a mãe, tais como perda de peso mais acelerada, diminuição do sangramento pós-parto e redução da incidência de câncer de mama³.

Por fim, tem-se na primeira infância que a principal causa de morte são os acidentes, sendo a maioria causada por motivos evitáveis, como por exemplo, asfixia, quedas, queimaduras e afogamentos⁴.

Sendo todo profissional de saúde um educador em saúde em potencial, é condição essencial à sua prática seu reconhecimento como sujeito do processo educativo. Neste sentido, a educação em saúde é entendida como ação inerente à prática de todos estes profissionais, sendo a vigilância em saúde, juntamente com as ações de prevenção, preponderantes para o alcance de famílias que estão vivenciando a chegada de mais um componente em seus lares. Desta forma, entender quais as principais dúvidas e preocupações desse público é o primeiro passo para vivenciar o processo de qualificação na atenção à saúde.

Na contemporaneidade, muitas são as cobranças vivenciadas por gestantes e puérperas quando o assunto é maternidade. Artigos apontam que, dos sentimentos vivenciados pela puérpera ao sair da maternidade para sua residência, medo, insegurança, ansiedade, preocupação e culpa a acompanham 1. De fato, a continuidade do cuidado ao recém-nascido e à mãe são fundamentais na atenção primária para que haja melhoria dos indicadores de saúde. Conhecer e participar de tal cuidado viabiliza o planejamento de estratégias e, dessa forma, oferecer um cuidado qualificado e integral à família que vive este momento 5.

A atenção à saúde da criança obteve avanços que colaboraram significativamente para a redução da mortalidade infantil. Em nível mundial, destaca-se que entre os anos de 1990 e 2016 o número de mortes de crianças menores de cinco anos reduziu de 12,7 milhões para 5,6 milhões².

Dentre os muitos fatores envolvidos, o aleitamento materno e seus inúmeros benefícios comprovados ao longo dos anos foi fator imprescindível para que houvesse esta redução. Sendo o leite materno o mais completo alimento para a faixa etária descrita, seu uso exclusivo até os 6 meses tem promovido queda no desenvolvimento de doenças, diminuição do risco de morte, maior contato do bebê com a mãe e vários outros benefícios ao lactente. Os benefícios para a mãe também são incontáveis, a exemplo da perda de peso mais acelerada, diminuição do sangramento no pós-parto, redução da incidência do câncer de mama, dentre outros³.

O colostro é o primeiro leite secretado nas primeiras 72 horas da amamentação, sendo rico em proteínas e nutrientes, bem como um importante fator protetor para a saúde dos recém nascidos, além da sua importância para o contato e vínculo da mãe com bebê. Um estudo descritivo e intervencionista foi realizado a partir de entrevistas, no intuito de compreender a percepção das mães quanto à importância do colostro para a saúde do recém-nascido, além de realizar cuidado educativo às puérperas e seus familiares quanto à relevância do colostro. Os resultados mostraram que as participantes apresentavam apenas um conhecimento superficial referente aos componentes deste leite, ficando evidente a necessidade da realização da educação em saúde para este público alvo[6].

Outro estudo realizado no Rio de Janeiro mostrou que boa parte das participantes souberam reconhecer os

benefícios do aleitamento materno para a imunidade/prevenção de doenças, nutrição, crescimento e desenvolvimento da criança. Contudo, existiam dúvidas quanto à duração, exclusividade e manejo prático da amamentação, cujas lacunas envolviam o tempo entre mamadas, pega, posição e cuidados com as mamas[7]. Tais achados implicam, mais uma vez, na necessidade de estratégias educativas dialógicas que possibilitem o reconhecimento das principais dúvidas maternas para a promoção de orientação e acolhimento.

Além disso, em se tratando da primeira infância, os acidentes representam hoje a principal causa de morte de crianças de um a 14 anos no Brasil, gerando mortes de até 3,6 mil crianças dessa faixa etária e a hospitalização de mais de 100 mil, sendo mais da metade devido a quedas e queimaduras⁸. Dentre as principais situações de risco, destacam-se a asfíxia, que pode ser por sufocação ou engasgo, queimaduras e afogamentos, em que há o descuido decorrente do banho realizado de maneira inadequada, dentre outros⁴. A maioria dos acidentes ocorrem no local de moradia e poderiam, na sua grande maioria, ser evitados com medidas simples de prevenção e proteção.

Diante disso, este projeto de extensão teve como público-alvo as puérperas, familiares e recém-nascidos do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), na cidade de Campina Grande, Paraíba. Levando em consideração que a informação pode mudar o contexto de diversas famílias que necessitam de apoio e cuidado, a principal intenção do projeto foi prover atenção e levar o diálogo pautado em evidências e vivências. Sendo o aleitamento materno e os possíveis acidentes na primeira infância alguns dos muitos assuntos que devem ser abordados para o cuidado neonatal, o projeto pôde instruir e oferecer benefícios para mãe e bebê, trazendo mais segurança e bem-estar, além de colaborar para a promoção e prevenção em saúde. Ademais, as atividades ofereceram aos integrantes do projeto uma formação humanizada, que se preocupa com questões pertinentes para a melhoria dos índices de saúde e procura sanar por meio do diálogo e da escuta.

Sendo assim, o objetivo geral deste projeto foi oferecer apoio, diálogo e instruções às puérperas e familiares acerca da importância do aleitamento materno, bem como de medidas que diminuam os riscos de possíveis acidentes e complicações envolvendo os recém-nascidos do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) através de visitas quinzenais à instituição. E os objetivos específicos foram: instruir e dialogar acerca do aleitamento materno, classificação e indicação conforme fase de vida do lactente, bem como seus benefícios; instruir sobre as principais causas de acidentes na primeira infância e como evitar riscos para possíveis ocorrências; oferecer um espaço para comunicação direta para que puérperas possam expor suas dúvidas, dificuldades e preocupações acerca do cuidado neonatal; fornecer uma cartilha com as principais instruções e dicas, realizada com linguagem simples, objetiva e de fácil entendimento, para que mães e cuidadores possam ter o acesso quando necessário; divulgar a atuação do projeto através das redes sociais, disseminando os

benefícios da prática, bem como visibilidade para que outras instruções sejam amplamente difundidas e compartilhadas.

2. Metodologia

As atividades do projeto iniciaram a partir da realização de reuniões de organização da equipe que ocorreram tanto de forma presencial como de maneira remota. Nesses momentos, foram feitos os planejamentos das diversas práticas, objetivando gerar um vínculo com o público-alvo. Nesses encontros, foram partilhados, também, por meio de atividades em grupo, materiais para estudo e aprofundamento das estratégias utilizadas para aumentar a participação das puérperas. Durante o primeiro encontro, foram discutidas ideias para a formulação da cartilha informativa, que foi confeccionada pelos estudantes a partir das pautas abordadas nessa reunião. Tal cartilha foi utilizada como material facilitador nas ações com o público-alvo.

Em relação ao local de práticas, buscamos em um primeiro momento, conhecer a realidade do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), assim como o quantitativo de puérperas que ficam usualmente na permanência, sendo apenas em um breve período pós-parto, como também, internadas por mais tempo devido a alguma complicação, seja com ela ou com o bebê.

Acerca das questões burocráticas do projeto, no momento inicial, foram obtidas as cartas de anuência para realização das atividades no hospital.

Essa articulação prévia permitiu que as intervenções fossem iniciadas no ISEA em junho de 2023. Cada ação teve duração de em média 4 horas e foi promovida quinzenalmente. Os extensionistas desenvolveram ações informativas e interativas, com o intuito de trocar conhecimentos e sanar dúvidas do público-alvo. Outrossim, com vistas a promover a desmistificação da verticalização do conhecimento médico e a facilitação da promoção da saúde dos neonatos junto às puérperas, o projeto investiu na horizontalidade, realizando ações nas quais o conhecimento prévio do público-alvo sempre foi ouvido.

Além disso, o projeto visou também entender um pouco das vivências e angústias dessas puérperas. Portanto, foram realizadas conversas empáticas com essas mulheres, com o intuito de que os extensionistas pudessem compreender a realidade do público-alvo e direcionar as ações de forma cada vez mais benéfica a essas famílias.

Por fim, ao final do projeto, foram reunidos relatos pessoais dos extensionistas envolvidos para o melhor entendimento dos resultados obtidos, e, conseqüentemente, a elaboração do relatório final.

3. Resultados e Discussões

Considerando que o objetivo geral do presente projeto de extensão foi oferecer apoio, diálogo e instruções às puérperas e familiares acerca da importância do aleitamento materno, tal propósito foi atingido através de visitas quinzenais realizadas à instituição pela equipe participante (sendo em 5 o total de alunas envolvidas), em especial na ala das flores, onde eram abordadas, em

média, 30 puérperas a cada encontro, totalizando em 8 o número de encontros. Nesse sentido, foi debatido com estas e seus acompanhantes a respeito do ato de amamentar, bem como sobre seus inúmeros benefícios, além de sanadas dúvidas sobre a temática.

Para maior eficácia e fixação da aprendizagem e do entendimento, foi elaborada uma cartilha com os principais tópicos que abordavam o aleitamento materno, tais como: vantagens para mãe e bebê, a pega ideal para o sucesso da amamentação, instruções para um armazenamento adequado do leite materno, nos casos em que as mães necessitam se ausentar, além de conter informações que estimulavam mães com boa produção de leite a doarem ao banco de leite do ISEA, de forma a ajudar também outras puérperas que porventura pudessem não ter produção adequada para nutrir seus respectivos filhos.



Figura 1 - Cartilha do Projeto com as principais informações sobre amamentação.

Outrossim, as redes sociais foram utilizadas como ferramentas de propagação de informações relevantes acerca das ideias do projeto. Para tanto, foi criada uma página no Instagram® para atingir tal objetivo, com a elaboração e publicações de postagens cujos temas abrangiam a pega correta, a importância do amamentar, dicas que podem facilitar o cotidiano da puérpera, como a mamanalgésia, bem como informações sobre do que se trata o projeto e imagens dos encontros na maternidade.

Durante cada visita, as alunas que fazem parte do Probex puderam interagir com as mães e seus companheiros, familiares e acompanhantes no geral. Por vezes, não foi difícil deparar-se com situações que

compreendiam o universo da amamentação, em que se pôde ver na prática que nem sempre (ou quase nunca) o ato de amamentar era tarefa fácil. Muitas puérperas relataram seus anseios, suas dúvidas, seus maiores desafios e suas conquistas. Houve troca de experiências e de conhecimentos, o que gerou benefícios para todos os envolvidos, além do acolhimento e humanização, necessários para prática da saúde pública.



Figura 2 - Visita à Ala das Flores - ISEA.



Figura 3 - Visita à Ala das Flores - ISEA.



Figura 4 - Visita à Ala das Flores - ISEA.



Figura 5 - Visita à Ala das Flores - ISEA.

A atenção à saúde da criança tem como seu maior interesse a diminuição da morbidade e mortalidade infantil. Nessa perspectiva, além dos programas e políticas de saúde pública voltadas às crianças, a educação materna é um dos fatores que influenciam diretamente na saúde infantil [9]. Nesse contexto, o projeto teve o intuito de informar, através de conhecimentos seguros, baseados em evidências

científicas atualizadas, as puérperas e seus familiares a respeito de cuidados com o recém-nascido, visando contribuir para a redução da morbimortalidade infantil.

O aleitamento materno exclusivo (AME) é um importante fator de proteção à saúde infantil. Diante disso, sabe-se que são muitos os benefícios do AME para o binômio mãe-bebê [10]. No entanto, observa-se abandono da prática, que se deve a uma gama de dificuldades enfrentadas pelas puérperas, que vão desde a dificuldade da pega, levando a repercussões na saúde mamária, até a julgamentos, falta de incentivo e desinformação [11]. Nessa perspectiva, o projeto se propôs a promover conversas com as mães e acompanhantes sobre AME, com o intuito de ouvir suas experiências, informar, ensinar e responder dúvidas, para ajudar nesse momento. Além disso, na tentativa de estender a oportunidade de informar, bem como proporcionar um canal para conversas de apoio e sanção de dúvidas, o perfil do Instagram® foi criado.

Diante do exposto, o desenvolvimento desse projeto foi de grande relevância pois a partir de ações informativas, esclarecimento de dúvidas e de uma escuta qualificada, as puérperas puderam sentir-se acolhidas e compreendidas, além de serem sensibilizadas e incentivadas a tomarem decisões esclarecidas a respeito do aleitamento materno, além de ficarem mais atentas quanto aos riscos que envolvem a saúde dos bebês. Desse modo, tem-se o desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão, fator crucial para o crescimento da comunidade universitária e da sociedade.

4. Conclusões

O projeto de extensão impactou de forma positiva a comunidade de puérperas e seus familiares, uma vez que, levou conhecimentos seguros, baseados em evidências científicas e atualizados acerca da atenção aos cuidados com recém-nascidos.

Ademais, promoveu um espaço para que as mães pudessem compartilhar suas experiências, bem como tirar dúvidas relacionadas ao tema. Além disso, o projeto contou como um canal de informação sobre o Banco de leite localizado no ISEA, que beneficia recém-nascidos internados na unidade, assim, difundindo a sua importância e meios de oportunidade das puérperas de contribuírem com essa iniciativa.

Outrossim, o projeto pôde alcançar não só as pacientes e seus acompanhantes no ISEA, mas também os internautas através da página do Instagram®, por meio de postagens informativas sobre o tema proposto.

Ainda nessa perspectiva, a oportunidade de participar do projeto foi de extrema valia e importância para as alunas envolvidas, pois pôde contribuir de maneira positiva na formação acadêmica, no que tange aos conhecimentos a respeito do tema tratado, como também na possibilidade de contato com a comunidade e com a instituição hospitalar onde o projeto foi, em sua maior parte, desenvolvido.

Por fim, conclui-se que o projeto atingiu seu objetivo em levar informações e conhecimento para as famílias sobre um tema tão pertinente quanto a atenção aos cuidados do recém-nascido.

5. Referências

- [1] CARVALHO, Nalma Alexandra Rocha de et al. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/v6FbF3m4sT7PPgHzZyJtCZC/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- [2] Fundo das Nações Unidas para Infância. Levels and Trends in Child Mortality - Report [Internet]. Brasília: UNICEF; 2017 [citado 8 jan 2018]. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/levels-trends-child-mortality/>
- [3] Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 5a edição, Barueri, SP: Manole, 2022.
- [4] Crianças e Adolescentes Seguros. Guia Completo para Prevenção de Acidentes e Violências. Sociedade Brasileira de Pediatria. Coordenadores: Renata D. Waksman, Regina M. C. Gikas e Wilson Maciel. Editora: PubliFolha, 2005.
- [5] REICHERT, Altamira Pereira da Silva et al. Terceira etapa do método canguru: experiência de mães e profissionais da atenção primária. Esc. Anna Nery, , v. 25, n. 1, e20200077, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100221&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 abr. 2023. Epub 12-Out-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0077>.
- [6] ARAÚJO, Rosália Teixeira et al. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 11, n. 9, p. 3516-3522, jun. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234481/27672>>. Acesso em: 16 abr. 2023. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a234481p3516-3522-2017>.
- [7] MARTINS, Daniela Pereira et al. Conhecimento de nutrízes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 7, p. 1870-1878, jul. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338/29452>>. Acesso em: 17 abr. 2023. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231338p1870-1878-2018>.
- [8] Sociedade Brasileira de Pediatria. Crianças e Adolescentes Seguros. PubliFolha, São Paulo, 2007, 336p.
- [9] PEREIRA JUSTINO, D. C. et al. Assessment of the causes of infant morbidity and mortality in Brazil: 10.15343/0104-7809.202145152161. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 45, p. 152–161, 2021. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1060>. Acesso em: 15 feb. 2024.
- [10] BRAGA, M. S. et al. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The Benefits of Breastfeeding for Child Development. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-468. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso em: 15 feb. 2024.

- [11] MORAES, Isanete Coelho de et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serV, n. 2, p. e19065, abr. 2020. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 feb. 2024. <https://doi.org/10.12707/RIV19065>.

Agradecimentos

Ao Instituto Elpídio de Almeida (ISEA) pela recepção, suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.

À professora e orientadora Suélem Taís Clementino Ribeiro de Menezes, que durante esses meses de projeto nos acompanhou, dando todo o suporte e auxílio necessários para a elaboração e execução das atividades realizadas.

Às nossas extensionistas pela colaboração, disposição e dedicação na busca de informações e ideias para execução do projeto da melhor maneira possível.

Às nossas gestantes e seus recém-nascidos pelo olhar sincero e escuta atenta aos conhecimentos repassados por nós para auxiliar no aleitamento materno e no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

Aos nossos pais, familiares e amigos, que são nossa maior fonte de inspiração, por todo apoio e incentivo.